

Reminiscências das lições de anthropotomia

Marcus Alexandre Mendes Luz^{1*}

¹Faculdade de Medicina, União das Faculdades dos Grandes Lagos – UNILAGO, São José do Rio Preto, SP, Brasil. Centro de Pesquisa Avançada em Medicina, Faculdade de Medicina, União das Faculdades dos Grandes Lagos – UNILAGO, São José do Rio Preto, SP, Brasil.

[*Autor para correspondência: anatomia.fcm@gmail.com]

Data de submissão: 18 de março de 2022

Data de aceite: 22 de abril de 2022

Data de publicação: 17 de maio de 2022

O nascimento da Medicina no Brasil se dá no ano de 1808, com a fundação das Escolas Médicas na Bahia e no Rio de Janeiro, pautada nos modelos europeus de ensino e na proposta anatomoclínica francesa implantada a partir de 1830, apesar da precariedade que se impunha. A Escola Médica do Rio de Janeiro tem sua Cadeira de Anatomia criada no Real Hospital Militar do Rio de Janeiro, e como primeiro docente o cirurgião Prof. Joaquim da Rocha Mazarém¹.

Nessa ilustre escola florescem grandes nomes da Anatomia do Brasil e, dentre eles, o de *José Maurício Nunes Garcia Junior*, Primeiro professor de Anatomia Descritiva da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, que contribui com acentuada distinção, para o desenvolvimento do mais importante pilar do ensino médico. Eleito Membro Titular da Academia Nacional de Medicina em 1836 na cadeira de número 52, foi nomeado em 1839 Docente, ingressando por concurso na Cadeira de Anatomia Descritiva^{2,3}.

Nunes Garcia, pelo importante desempenho no ensino da Anatomia durante sua consolidação,

já teria reservado seu nome na História da Medicina. Contudo, deve-se a ele uma obra de grande relevo metodológico e conteúdo técnico-científico, hoje esquecida no tempo: *Curso Elementar de Anatomia Humana ou Lições de Anthropotomia*, apontada como uma das primeiras obras de Anatomia publicada no Brasil. Precedente à sua publicação, figuram o “Compêndio de Anatomia Humana”, de Joaquim José Marques, publicado entre 1826-1829 e o “Tratado de Anatomia” de José Soares de Castro, publicado entre 1812-1815^{4,5}.

O início dos trabalhos práticos de Nunes Garcia é relatado pelo próprio autor como tendo início em 1850, quando estão disponíveis instrumentos, peças anatômicas em cera e um gabinete osteológico, sem o auxílio de um preparador para as dissecações⁶ em continuidade aos trabalhos pioneiros do Prof. José Marques na Cátedra de Anatomia da mesma Instituição².

Da crescente necessidade do desenvolvimento das dissecações como instrumento para o ensino da Anatomia Humana

para a formação médica, surge a obra de Nunes Garcia.

Citada de modo acanhado por José Pereira Guimarães no Capítulo de Introdução de seu Tratado de Anatomia Descritiva, em 1882⁷, e apontada por Renato Lochi em 1948 e Ayres Neto em 1949 como uma das primeiras obras anatômicas de autores brasileiros^{5,8}, as *Lições de Anthropotomia* são muito mais que uma coletânea clássica de anatomia.

Seu conteúdo apresenta de modo pormenorizado e rigoroso a condução dos trabalhos práticos na Sala de Dissecção. Béclard, Bichat, Blandin, Cruveilhier e Jamain são os renomados referenciais reiteradamente citados no texto, que constitui um *compêndio de regras práticas e um sistema de demonstração* precedido, na maioria Lições, por um quadro sinótico do tema abordado.

O primeiro volume da obra, contendo 10 lições, trata da Osteologia, contendo páginas de notas e ao final da explanação, o *mapa osteogênico* de Jonnatas Abbott⁸. O segundo volume da obra aborda a *Organotomia Especial*, desenvolvendo os demais temas da Anatomia Sistemática. A 11ª. Lição trata da *Syndismologia e Arthrologia*, da 12ª. a 15ª. Lição, a *Organotomia ligamentosa*; a 16ª. Lição da *Myologia*; da 17ª. a 24ª Lição é abordada a *Organotomia muscular*; da 25ª. a 27ª. Lição a *Organotomia aponevrótica*, descrevendo folhas, lâminas, bainhas e lóculos. A partir da 28ª. Lição é abordada a *Organotomia Visceral*, compreendendo os *Órgãos da Digestão, da Respiração, do Aparelho biliar e suas dependências e do aparelho urinário e seus*

anexos, finalizando a esplancnologia com a 31ª. e 32ª. Lições, voltadas para a anatomia dos *Órgãos Sexuais*. Há um capítulo peculiar apresentado na 33ª. Lição, que aborda os *Órgãos Sorosos*, no qual a pleura, a túnica vaginal do testículo e a aracnóide são descritos juntamente com o peritônio (!). Da 34ª. a 36ª. Lição é apresentada a *Organotomia dos Sentidos*, através dos *órgãos da audição, da vista, do olfato e do gosto*. Finalizando a apresentação do conteúdo do Segundo Volume na 37ª. Lição, está a descrição dos *Órgãos tegumentários e suas dependências*, contemplando algumas inferências histológicas sobre o tema, sem aprofundamento da matéria, conforme explicita o autor⁶.

A apresentação da anatomia é dirigida na forma de um diálogo consistente e pragmático, como se o docente conduzisse a mão do estudante na preparação anatômica.

Quase poético é o desenvolvimento da matéria na descrição do procedimento para a dissecção do músculo masseter:

A dissecção do masseter succederá ás precedentes, porque sem ella feita não se póde preceder á do crotaphito, pterygoideos e buccinador. Desligado pois aquelle primeiro músculo da pelle (e ás vezes d'um prolongamento da glândula parótida, como do conducto de Sténon que lhe crusa as fibras, e que se cortará junto á borda posterior do musculo em questão (para deixal-o ligado ao bucinador que elle penetra) não se esqueça o dissecador que nisto deve proceder do 4º. para o 5º. golpe prévio, á destacar a pelle também

compreendida entre o 2º. e 3º. golpes, e que cobre o masseter externo: que este musculo tem dois planos de fibras cuja collocação é disposta em forma de X (Garcia, 1855. p. 124)⁶.

Ou ainda na proposição da metodologia para a investigação das vias biliares:

As vias biliares – que constão dos conductos hepáticos, cystico e choledocho reunidos, e da bexiga ou reservatório do fêl, – além do que fica indicado pela para a demonstração do choledocho e da sua abertura simples no duodeno ou conjuncta com a do pancreático, exigem muitos outros cuidados, cuja observancia só pode ter lugar para o fim da preparação ototal da 1ª. turma; e no mesmo caso está a capsula de Glisson, contendo a substância e granulações hepaticas ou mesmo as divisões da veia porta e da artéria hepática, pois que é injectado o choledocho – necessariamente pela abertura duodenal e com matéria coagulável tinta de negro; a veia porta com matéria verde; a arteria hepatica com matéria rubra e as veias hepaticas com matéria azul, – que mais seguramente se pode proceder as estudo das respectivas divisões, distribuições e trajecto e, e apara isso seve estar intacto o figado (Garcia, 1855. p. 260)⁶.

Um terceiro volume da obra é citado no Dicionario Bibliographico Portuguez, de 1869,

como ainda inédito no ano de sua publicação⁹. O próprio autor menciona no 2º. Volume das *Lições*, publicado em 1855, a continuidade da obra no 3º. Volume e ainda no 4º. Volume, a serem redigidos. Contudo, são conhecidos apenas os dois primeiros publicados em 1854 e 1855⁵.

A renúncia ao cargo apresentada em 1857¹⁰ determinou a interrupção de seus trabalhos anatômicos e certamente teve impacto direto sobre a continuidade da obra.

Nos volumes disponíveis, as *Lições* referentes ao Sistema Circulatório e Nervoso não foram contempladas, o que representa uma grande perda para a bibliografia anatômica nacional, bem como a indisponibilidade dos demais volumes.

Apesar de considerada difusa e pouco clara por alguns autores⁶, a obra é sem dúvida um importante marco no estudo prático da anatomia no Brasil, sendo que poucos esforços foram empregados na produção de um título com o mesmo escopo nesse momento do ensino médico. O estudo da obra permite não só a apreciação metodológica da prática da dissecação como também fornece subsídios para a compreensão da evolução do conhecimento técnico-científico no ensino da Anatomia.

A experiência ímpar da leitura dos raros exemplares disponíveis atualmente, evidencia a rica contribuição desse anatomista pioneiro, responsável por um dos primeiros esforços na construção de um instrumento de ensino da anatomia em língua portuguesa.

A valorização da História da Anatomia e mais amplamente da História da Medicina no Brasil nos garante não só a preservação da memória desses

ilustres e raros autores do período oitocentista no universo acadêmico, como também consolida a construção de uma identidade científica nacional a partir do retrato de uma época.

Historico e Geographico do Brazil Dr. Jozé Mauricio Nunes Garcia. In: LANGE, Francisco Curt. Estudos Brasileños, 1. Revista de Estudios Musicales, Mendoza, Universidade Nacional de Cuyo. 1950; n. 1-3, p. 176-91.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Aragão JA, Aragão FMS, Aragão, ICS. Anatomistas do Brasil. João Pessoa: Ramos Gráfica e Editora; 2019. p 26 -27.
2. Tavano PT, Almeida, MI. Anatomia humana no Brasil oitocentista – uma disciplina que se delineia no movimento curricular da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. São Paulo: Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH; 2011. p. 1-17.
3. Academia Nacional de Medicina - Rio de Janeiro. José Maurício Nunes Garcia. <https://www.anm.org.br/jose-mauricio-nunes-garcia-junior>
4. Lima JAP. Como foi iniciado o ensino da Anatomia no Brasil. Coimbra: Coimbra Editora; 1943. p 5-18.
5. Locchi R, Pontes A, Seabra JJA, Paglioli E, Romanó D, Moraes Gerra JJ. Bibliografia Anatômica Brasileira. Revista de Medicina. 1948; (10): 125-126.
6. Garcia, JMN. Curso elementar de anatomia humana ou Lições de Anthropotomia. Rio de Janeiro: Typographia Imparcial de Silva Junior; 1855.
7. Guimarães JP. Tratado de Anatomia Descritiva. Volume I. Rio de Janeiro: H. Laemmert & C.; 1882, pIII.
8. Ayres Neto, J. O estudo da anatomia no Brasil – Primórdios do seu ensino. Revista de Medicina e Cirurgia de São Paulo. 1949; (4): 17-34.
9. Silva IF. Dicionario Bibliographico Portuguez - Estudos de Innocencio Francisco da Silva applicaveis a Portugal e ao Brasil. Volume V. Lisboa: Imprensa Nacional; 1869. p 68-69.
10. Garcia Junior JMN. Apontamentos para a noticia biographica do membro correspondente do Instituto